

14
44/20/11
O VOVÔ COIO

72-2

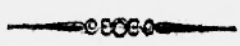
OU

A ROCA DOS DOIDOS.

FARÇA INTERESSANTE.

FOR

HUM CURIOZO.



Rio de Janeiro,
NA TYPOGRAPHIA IMPARCIAL DE BRITO,
PRAÇA DA CONSTITUIÇÃO N. 44.

1836



14.845
1959

PROLOGO.

Esta farça he huma Cópia fiel da Aldêa dos Doidos, modificada, e summamente ampliada por hum Curioso, para o gosto Brasileiro, cujas denguiças não deixardô de intrerter ao publico espectador que não julgar plagiarío a quem confessa o seu crime. Descanse pois a obra em mãos benexolas de quem sabiamente a pode corrigir com as emendas dos erros theatraes de que vai tão cheia, a fim de que possa o escriptor continuar a intrerter seu espirito com mais alguma producção deste genero.

ACTORES.

Gericocó. o mesmo por latibitati.
Candonginha. a mesma por Franceza.
Corocoróca.
Gambá. comadre do Padre Vigario;
a mesma por Italiana.
Vovô Coiò.
Preto.
Letrado.
Poeta.
Cirurgião.
Estudante.

O VOVÔ COIÓ.

.....
A scena representa hum bosque; e no fim, recostada Candonguinha; sahe Gericocó com huma garrafa disendo o seguinte.
.....

SCENA UNICA.

Geric.

Oh! quem me déra
Conter nas tripas
Quinhentas pipas
De vinho bom!
Então ao som
Do Almiré
Direi leré
Sem que tropique (*tropica*);
E quando fique
A garrafinha
Na barriguinha
De mim sózinho;
Hum bom pratinho
De quingombò
Gericocó
O xuxará.. ah.. ah.. ah.. (*rindo-se*).

Cand. Bravinho sinhozinho Gericocó! Voce-
zinho vem muito divertidinho; vio por ventura al-
gum passarinhozinho?

Geric. Ora isto he muito zinho! Sim, vi hum passarinhozinho, que pareceu-me hum passarinhazinha chamada candonguinhasinha, será por acaso vocezinha, zinha, zinha?

Cand. Ora safe-se dahi, que você está contentinho, e eu cada vez mais zangadinha.

Geric. Porque, minha negrazinha, quebrou-te o ôvo a galinha?

Cand. Não he isto, arrenegado.

Geric. Pois eu estou socegado.

Cand. Se me azanga morro.

Geric. Se continúa corro.

Cand. Deixeimos-nos de xalaças; sabes o que está para acontecer?

Geric. O que? Dar-me vinho a beber?

Cand. Não, homem do Diabo.

Geric. Pois o que he, mulher do Inferno.

Cand. Arrenego da sua paxorra.

Geric. Pois eu gosto de você, caxorra.

Cand. Quer, ou não quer saber?

Geric. Saberei se m'ô disser.

Cand. Não se faça tolo; vá ouvindo, e saberá da minha desgraça.

Geric. Desgraça! quem lhe morreu?

Cand. Deixe-me, que estou ardendo; mas.....

(chora)

Geric. Ardendo! quem lhe metteu nas brazas?

(a parte) Ai! que temos tramoia; que isto de rapari-

gas quando querem esfoliar procurão certas necotices que fazem lagrimejar o coração; vamos a fallar-lhe com rigor, porque, ou ella dà fim á contenda, ou viva o meu amor (*volta-se para ella*). Basta Senhora candonguinha, basta de chorar, diga, falle, acabe, esburrife-se por ahi toda; vamos, vamos lá com isso.

Cand. Pois saiba, minhas prizões, que meu Pay me quer casar....

Geric. Assim, minhas solturas, se for comigo, melhor.

Cand. Com você! com vocezinho! ó xalá se assim fora! o maldito do marmanjo quer casar-me com hum caréca pantufo, chamado Vovò Coió.

Geric. Coió?!! Coió!! (*a parte*) que tal he a asneira! (*para ella*) e vocezinha quer casar com elle só?

Cand. Eu!.... Deos me livre! nem que me desse patações! vocezinho bem sabe que eu sempre te adorei.....

Geric. Bravo!.... Bravo, sinhazinha..

Cand. E se eu te perco nesta lida, ficarei toda perdida.

Geric. E se eu te não logro, no meio desta carrada, podes ter a certeza, que te dou huma facada (*bebe*).

Cand. Amor.....

Geric. Fortuna.....

Ambos. Protegei nossas denguiças,
Nosso amor, nossa amisade;
Porque as nossas necotices
São de affecto, e lealdade.

Vamos, Vamos bem juntinhos
Quebrar cocos de indayá;
Que os roceiros nos verão
Tomar nosso pitanguá.

(*Vai-se candonguinha, e põe-se gericocó pensativo
com o dedo sobre a testa, e depois diz:*)

Geric. Agora sim! cumpre esfrangalhar a paxorra, e pôr fogo ao coração para arder com o tal casamento do Coió! do Coió! do Coió. Este diabo não pode ser bom marmanjo! Escaparia elle do Muzco? desenrolaria-se dos trapos do Belxior? escaparia elle d'alguma daquellas figurinhas que se divisão nos Cosmoramas? Estou ardendo (*gritando*); estou fervendo, estou me derretendo, e tudo quanto acaba em endo, neste dia tremendo!

(*Sahe Corocoróca.*)

Coroc. Que he isto, Senhor meu Amo! Vu.º em furia?

Geric. Sim, meu negrinho, estou ardendo, estou fervendo, estou me remoendo, (*bebe*) e estou bebendo.

Coroc. Oh! C'os diabos! está se moendo, está fervendo, está se remechendo! Quem lhe metteu o fogo de tantos endos?

Geric. Ah! meu Corocoróca este fogo he o da candonguinha de minhas teteias.

Coroc. Pois esta menina tem tanto fogo assim?
(*a parte*) Temos muito que ver. Diga, Senhor meu Amo, estará enamorado de alguém?

Geric. Não, coitadinha; pois ella seria capaz de...

Coroc. O diabo o jure! que eu cá ácerca de mulheres nunca porei a mão, porque ellas são como as formigas, que andão sempre ao redor do assucar, atraz do doce; porem vamos ao que serve: o que foi? que lhe aconteceu?

Geric. Seu Pay quer casar-a com hum Pantufo chamado Vovò Coió.

Coroc. Bem Coió parece você, Sr. meu Amo.

Geric. Deixa-me meu Corocoróca; só o nome de tal marmanjo dá bem a conhecêr, que este zangão hade ser algum careca, bolorento cascão da eternidade.

Coroc. La quanto ao nome, bagatellas, se elle tiver xapinha, hade ser moço, engraçado, mimozo, requebrado....

Geric. Estou perdido, estou..... (*gritando*).

Coroc. Accomoda-te, paspallhão, não grites, que para tudo ha remedio. Sabes o que havemos de fazer?

Geric. O que?

Coroc. Vamos pregar-lhe huma peça: Vm^{se}. e eu conhecemos a gente desta Roça, todos são nossos amigos. O preto, o Letrado, o Poeta, o Ci-

rurgião o Estudante, e eu; Vm^{co}. reduzido em tabititati, a Moça do Padre Vigario methamorfozeada em Italiana; e a Noiva em Francesa. Nós nos uniremos todos á espera da vinda do tal marmanjo, isto he, sahindo cada qual de sua vez a tomar-lhe a frente, e os outros com o olho á véla para não escapar o bixinho. Hé natural que elle a cada hum vá perguntando: aonde mora o seu fueturo Sogro? então sahindo pessoa por pessoa a responder-lhe disparates, o faremos capacitar que esta roça he de Doidos.

No mesmo instante doido o faremos á elle, obrigando-o depois a dançar o miudinho, dando vivas ao seu despozorio com a Candonguinha. Quanto elle ao Pay, os receberá como Espozos quando lhe formos à casa no fim da tramoia entre lagrimas, e suspiros, com ajoelhados, e rogativas; e Viva a la Virgem.

Geric. Bella industria, meu Corocoróca! Ja eu estou pulando de contente! Tu hes hum grande homem! Dà cà dous abraços, e dous beijos no cangote.

Coroc. Do cangote he que eu tenho medo! Tire-se d'ahi, Sr. Gericocó das duzias, dê-me dinheiro, e não me dê abraços.

Geric. Dinheiro!... Dinheiro!... Isto agora he escommunhão.

Coroc. Pois com elle he que se comprão os mimos do coração.

Geric. E aquelle que o não tiver?

Coroc. Não tem graça, nem mulher.

Geric. Peior he essa!

Coroc. Não se assuste, va-se embora, vá lá te-
cendo o laço para a tramoia; adeos, e haja cuidado.

Geric. Que amor!

Coroc. Que a miseria....

Ambos. Fasem aos pobres patetas
Andarem pelas cambondas
A jogarem carrapetas.

(Vai-se Gericocó, e sahe Gambá a dizer o seguinte)

Gamb. Valha-me Deos com as birras do Corocoró-
vado! He forte ciúme; ha mais de trinta annos
que sou sua Comadre, e não posso sahir que me não
julgue procurar algum Compadre! he forte grazina!

Coroc. Se não quer hir para mais longe, aqui
estou eu que sou filho de huma parteira.

Gamb. Bravo, Senhor, quer entrar de semana
commigo!.. abernuncio... arruda... bote n'agua
salgada que isto não se diz a Gambá.

Coroc. O que? você está tola? ora deixe-se de
pêtas! queira bem ao seu mimozo Corocoróca.

Gamb. Corocoróca he hum peixe; quem sabe
se você he Sereia?

Coroc. A Gambá tãobem he carne; quem sabe
se você he tatù.

Gamb. Se he de peixe me deixe.

Coroc. Se he de carne me largue.

Gamb. Eu lhe pego? ora vá-se daqui.

Coroc. Para onde minha Gambà?

Gamb. Para onde nos levar o fado.

Coroc. Barabo, meu bem dos outros, você toda he meu agrado; vamos por tanto vamos...

Ambos... Vamos ambos nesta estrada

Tomar nosso compadresco;

Que o amor cá desta Roça

He bem bom, quando he de fresco.

(Vão-se e sahe o Vorò Coiò dizendo.)

Vorò. Chegamos finalmente! ainda que alguma couza esfrangaliado das cadeiras, com os salabancos do burro, com tudo a força não me desampara. Ainda me sinto com aquella viçosa robustez da antiga moicidade! Estas perninhas, esta formuzura, este bom gosto com que pizo, ah! tudo, tudo, íae esperança a mão da Noiva; tomára ja saber noticias deí-la! Com que gosto, com que prazer, a não receberei, quando a vir apparecer aqui semelhante a humas flôr que não murcha! Ah! quem dera ja beijar-lhe aquella mão de neve, semelhante á clara essencia do sabão cheirozo! mas ali vem hum homem que me parece ter cara de juizo; o peor he que vem fallando só; seja o que for; sempre vou a perguntar-lhe

(Sahe Corocoroca.)

Coroc. *(a parte)* He chegado o Marmenjo, temos de certo o triumpho.

Vorò. Ah! Senhor! Sahe-me dizer donde mora o meu facturo Sogro!

Coroc. Mora, sim, tem morada; mas qual he o seu nome?

Vovô. Não estou bem certo; o que lhe posso dizer he, que he o Pay de huma Menina chamada Candonguinha de minhas tetéias.

Coroc. Oh! Ja sei quem he! Este homem está doido!

Vovô. Doido? Peis como Diabo he isto?

Coroc. Doido, sim; e toda a gente desta roça endoideceu! porque lhes deu a febre de macacú por todas as partes crónicas, e trazo-diantecíricos, que em menos de hum minuto, tudo, tudo desceu á cima da doidice.

Vovô. Coitadinhos! He forte desgraça!

Coroc. É desgraça lamentavel! Quer saber mais alguma couza?

Vovô. Oh! se quero! Diga-me Vm.^o, meu senhorzinho, pelas chagas do Purgatorio.

Coroc. Chamo-me Corocoroca dos meus quitutes, e tenho dito.

Vovô. Oh! Senhor! Vossa mereê ainda me não replectou a curiosidade, diga-me mais: ainda se não achou remedio para estes pobreszinhos?

Coroc. Tem-se cuidado nisso; os Medicos vão trabalhando; e Vm.^o será Douctor, Preto, Letrado, Poéta, Cirurgião, Franceza, Italiana, Estudante, e Tatibitati.

Vovô. Oh! homem dos diabos! você he tolo?

está boa asneira! Quer-me você reduzir de hum a tantos trequibofes? Tem boas habilidades! Homem, se você he doido, vai-te com São Pedro, e se he maluco leve-te a bréca.

Coroc. Cale a boca, mazangão, silencio, e huja caluda; quando não!.....

Vorô. Quando não o que? Diga!

Coroc. Faça-lhe hum mimo de murros.

Vorô. Dê la você, que verá.....

Coroc. (*Ad-lhe*) Pois ali o tem.

Vorô! Dà-me você outro!

Coroc. (*dê-lhe dizendo*) La vai, e que lhe faça bom por dentro.

Vorô. (*irado*) Torne a dar outro!

Coroc. (*dê-lhe sem cessar huns poucos de murros d. ingleza, dizendo assalvajadamente:*)

Tome, tome, tome, para você, sô mazangão. (*e vai-se*).

Vorô. Ora bollas! Senhor Biltre! vá esmurrar o Inferno, não está mau modo de refrescar a gente, fora! Elle diz que todos desta roça estão doidos; porém julgo que mais doidos são aquelles que o aturão. Todos querem a braza para a sua sardinha. Elle talvez escapando das camizollas da Misericordia, quizesse escapar do labego de doido. Pois saibão que elle he hum doido das seiscentas duzias de doidos, porque hum homem de senso não faz o que elle me fez; porém ali vem hum Preto que me

parece ter juizo ! E quem sabe se elle será da caza de minha fuctura Esposa? Vamos a perguntar por ella. Elle vem cantando, deixemo-lo acabar a négrica melodia, e lhe fallaremos depois.

(Põe-se a parte, sahe o negro cantando em lingua propria o seguinte.)

Preto. Sinhô mandó turo gende
Pala vai gánha joroná ;
Minha setu eu samborá
Yô bijó bè reverende ;
Bebeu copò de Uarende ,
E sicò como caxòro,
Farò mundo dizafòro
Sinhò Bacaiá metéu ,
Mâgi si mênu fâzeu
Cuxuxá quin gosso amòro.
Ui ! Ui ! rá vai nabo !

Vovô. Vem cá, scio ! vem cá, Pae ! tu sabes onde mora por ahi . . .

Preto. Tá hi sinhò; tá hi, sua Pai Xico, tá, tá hi.

Vovô. Sim, sim, onde mora o meu fucturo sogro?

Preto. O Barôco, Sinhô, non reva non? reva eu culassa, eu nabu, eu cará, eu carurú.

Vovô. Peior he esta ! tu não ouves?

Preto. O Cove tá hi, cussa quando vindê cum daré.

Vovô. Não he isto. o que te pergunto negro ! que-

ro que me digas se sabes onde mora a Senhora Candonguinha.

Preto. On garinha non reva non? vai frango bem bruruá!!! ah!.. ah! (*rindo-se*).

Vovô. Que lhe parece o preto! he forte bussalidade!

Preto. Sinhô yô vai no Cirade, vomicê fica ali nesse rosa, puquê non tà pala tulà blango que nò compla vi fagi paxola.

Vovô. Oh grandissimo ladrão! teas a confiança de me insultar?

Preto. Sinhô qué mi surá? pogiantan yô fuja, i bate vomicê eu mia setu, i vá ximbola.

(*Atira-lhe com o sesto, foge, e o vovô segue-o da carreira, e não o alcançando profere indignado...*)

Vovô. Irra com o preto! fez-me perder as estribéiras! ai, que o cazo ja me não cheira bem! seguramente he escravo da minha fuctura noiva, deixe-me tomar posse della, que eu o mandarei estrangular; creio que elle estava bêbado, ou senão, estava doido pela vilçã com que tratou a minha delicadissima pessoa. Mas em fim o passado, passao. Ali vem hum homem de juizo, que me hade saber responder; eu me vou á elle. Sr. meu amo! sou hum seu cathgorico! Saber-me-há dizer.....

(*Sahe o Letrado.*)

Letr. Tenho dito! apelle, pessa vista, embargue sem demora.

Vovô. Ah! Senhor! Vm. saberá.....

Letr. Isso não tem réplica.

Vovô. Não tem réplica o que? (*a parte*) Que lhe parece!

Letr. Depois de passar os Autos pela Chancellaria, embargue.

Vovô. Embargue o que Sr.! Eu não tenho demandas, a minha demanda he saber....

Letr. Saiba que isso não tem duvida, faça petição, despache, mande prender o homem, e cuidado não lhe venda o Procurador!

Vovô. Isso he com outro, Senhor, e não comigo; se faz este favor, bem; quando não faça Deos bom tempo.

Letr. Isso não tem duvida.

Vovô. Pois se não tem duvida ensine-me...

Letr. O que?

Vovô. Onde mora.....

Letr. Mora sim, isso não duvida, o Ministro mora em sua caza, o Escrivão na d'elle, eu na minha, e Vm. na rua. (*dd-lhe, e vai-se.*)

Vovô. Oh grandissimo badaméco, fora, fora; que tal he a resposta! Vem-me cá com ás suas demandas estragar a paciencia! Eu logo vi que elle era hum doido refinadissimo. Oh! ali vem outro sugeito! aquelle sim, he homem de juizo; e tem cara de pessoa de bem; talvez agora cumprão-se os meos dezejos.

(*Sahe o Poeta.*)

Poet. Oh! que bella figurinha,
Que carão, e que nariz!
Representa huma perdiz
Esmirrada na cozinha;
Tem de estôpa a carapinha,
Perninhas de Saracúra;
He rival do Padre Cura,
He pancraccio, e he pantufo,
He hum sólta bufo, bufo,
Hum diabo na pintura.

Vovô. Senhor meu amo, sou hum seu redendeu-
guende, vossa mercê saberá dizer-me onde mora o
meu fucturo Sogro, Pai de huma tal Candonguinha?

Poet. . . . Candonguinha bem mimoza
Tem dottes de quingombò;
Seus mimos seus atrativos
São do meu Gericocó.

Vovô (*aparte*) Peior he esta! Senhor, Vm. he
irado, ou faz-se? responda ao que pergunto, e não
faça engraçado.

Poet. . . . Engraçado sempre fui
Nas Uñas do caximbau;
Agora o serei tãobem
Refrescando-te de pau.

Vovô. Pau! pau! Que está você dizendo? Pen-
sa que eu sou algum destes, destes. . . . (*aparte*) ai
que me vai faltando a palavra! . . . destes. . . . destes
trocabólas?

Poet. Troca bólas, troca ventas
Tu verás, ó mazangão,
Quando a Roça endoidecida
Te metter em confusão.

Vovô. Confusão? pois eu sou algum caxilenguêgue?
em? em?

Poet. . . . Que tu és caxilenguêgue
Sabe ha muito o Mundo inteiro;
Porque te tornas-te agora
Depois de velho, gaiteiro.

Vovô. Stà bom! stà bom! o cazo ja não vai
bem! Eu ja vejo, Sr. Poeta, que Vm. não he doido,
e nem tolo; mas he hum pedaço d'asno, e hum
pateta sem juizo; vá tomando lá o seu rumo, que
Vm. não me serve; adeos, adeos, e nem quero mais
que me dê noticias da minha noiva.

(Faz que se retira, e o Poeta o detém e diz.)

Poet. Noiva sim, ella hade ser
Do nosso Gericocó;
E tu, meo papáe avô
Hasde-te mandar lamber;
Então has-de receber,
Em premio de teu trabalho,
Hum terrivel agazalho
Nas ventrexas do cangúlo,
Onde tu darás hum pulo
Ao fogo de hum bom vergalho.

(dá-lhe, e vai-se.)

Vovô. Oh! Poeta das duzias! grandissimo
bregeiro, vá lá dar no diabo que lhe caraminhou a

bólla! tem boas batatas! a principio o julguei homem de sizo, mas ja vejo que he hum vadio, hum doido alambicado na profundesa do Inferno! Irra com a canalha. Mas *aí* vem vindo outro, deixe-me miral-o de longe... Bom, bom, o que ali vem he outra couza! tem juizo e mais que juizo. Eu vou fallar-lhe com todos os lagatés (*Sahe o Cirurgião, e falla-lhe o Coiô*). Bem vindo seja vossa mercè! Vossa judiciozissima pessoa me saberá informar onde mora por ali o meu fucturo Sogro?

Cirurg. Este homem tem tenesmos, vamos applicar-lhe alguma couza que lh'os faça amolecer. (*aparte*).

Vovô. Vm., Senhor meu amo, faz-me o favor de responder á minha pergunta?

Cirurg. Bote a lingua de fóra! dê cá o pulso; diga, tem o ventre prêso?

Vovô. Qual prêso, Senhor, o que lhe pergunto he se sabe onde móra o meu fucturo Sogro?

Cirurg. Secegue; não se desanime. Tome duas libras de cosimento xicoriácio; oleo de recino expresso, oitenta onças; callomelanos tres pilulas; digitalis verde, duas libras, e etc.

Vovô. O Senhor manga comigo? he forte parvoice!

Cirurg. Tome sulfato de sòda seis onças; alambique-lhe infuzão de sene tartarisada libra e meia.

Vovô. Qual libra, nem meias libras, Sr., responda ao que lhe pergunto, quando não, faça Deos bom tempo.

Cirurg. Tenço visto, o enfermo he o mais impertinente possivel; por tanto ajunte-lhe limonada sullurica huma libra.

Vovô. Senhor, eu não estou doente; não me afflija mais; se he molestia o casar, só este será o meu mal.

Cirurg. Então, Recipe! agua destillada, quatro libras, sublimado currusivo deoito onças; sulimão em oleo, tresentas gottas; misture, e tome, e antes que sinta o effeito vá levando esta untura. —

(*da-lhe, e vai-se.*)

Vovô. Ah! sô Doutor do diabo, alto lá! veja que este corpinho inda não servio de armazem de pancadas. Forte doido! e eu ainda mais doido em atural-o. Foi feliz em retirar-se, quando não dar-lhe-hia dous soccos á ingleza, que o havia deixar em farrapos. Em fim ali vem vindo huma Senhora, que me parece ter juizo; vamos a ver se as mulheres serão melhores que esses badamécos que d'ahi sahirão. Sció, sció, oh là Senhora! faça-me oobzequio de dar huma palavra, por caridade.

Franc. Bon soir.

Vovô. Abençoáda seja de Deos, e das Almas do purgatorio, (*a parte*) esta já me parece outra couza.

Franc. Que ce qui vous vulez, Monsinheur?

Vovô. Não a entendo; que diabo de linguagem he esta?

Franc. Vous est etranger mon ami?

Vovô. Mona será ella! olhe que diabo de resposta me dá! você está electrizada! Falle claro se quer que a entenda. Diga-me sabe onde mora o meu fucturo Sogro?

Franc. Qui, mon Pere? il est à sa Maison.

Vovô. Está com cezões? pois viesse mais sedo, que ha pouco d'aqui sahio hum Doutor que lh'as poderia curar.

Franc. Vous est malade?

Vovô. Se eu tenho maldade? que tal he a asneira! Tenho percebido que vamos de mal apeior; ella falla bem mas eu não lhe entendo palavra.

Franc. Adieu, Monsinheur, jusq'au revoir.

Vovò. Vai voír? pois vá hindo, que Vm. aqui já não está bem.

Franc. Soyez assuré que je ne vous manquerai pas la parole pour Monsieur Corocoróca.

(*dd-the, e vai-se.*)

Vovò. Alto lá, alto lá Senhora! he o que eu digo, tudo vai a peor; depois de me chamar coróca, refresca-me a casaca? fóra, corja de doidos. He verdade que paucadinhas de mulher regalão os intellectos; porem eu as não quero. . . . Bravo, bravo, ali vem vindo outra Moça; vamos a ver, que tal he ella! bravo! como vem se requebrando! esta sim he soberba, tem mais, e mais que juizo; eis que ella chega.

(*sabe Italianna.*)

Ital. Patron mio reverito!

Vovò. Reverito! gente! isto he desgraça minha! Senhora; Vm. tem juizo?

Ital. Non capisco.

Vovò. Que sou pisco? ora essa he boa; não. Senhora, eu vejo muito bem; diga-me, sabe onde mora o meu futuro Sogro?

Ital. Sono vostra humilissima serva; sono bailarina por curiosità, e cantarina por proficione. Sentite questa bella muzica. -- (*canta.*)

Le lé ré le li li li la la lá

Sono cantarina de qualítá:

Tititi, tatatà, tototò, tututù,

Per que sono huma Jove de fa, mi, ré, dú.

(*dà-the, e vai-se*)

Vovò. Bolas, Senhora cantarina. Vá lá com o seu compasso bater Muzica no Hospital dos Doidos. Arre, com atal lingua de trapos; já vejo que não faço nada; vou-me retirando antes que venha por ali mais algum lobizome á metter-me nas cordas. Eu te escomungo, citio maldito, mãos raios te partão, nada, nada, vou me safando.

(*Vai a sahir, e entra rapidamente o Estudante, com o Tatibitati a dar grandes gargalhadas de riso proprio de hum simples. O Estudante segura a vocò coio pela mão e lhe diz*).

Estud. Amice, quomodo Vales?

Vovò. Vem da Valla? que me embaraço com isso?

Tatib. ah! ah! ah! ponde, ponde maiuco, ponde titim de tudante.

Vovò. Bem pedante me parece você; vá mangar com seu Avò, e não seja tolo.

Estud. Quid vis me facere? dic tantum quantum gandeo.

Vovò. Gandeo? deixe-me, Senhor, por caridade, que seu não sei Francez.

Tatib. Ah! ah! ah! ponde, ponde, tudante, ponde titim.

Vovò. Oh! sò diabo, safe-se d'aqui. Donde viria este Lucas? he boa asneira, todos vem tirar comigo o seu ventre de miserias.

Estud. Tenha a paciencia, amigo, responda serio, de qui, quæ, quod, ablativo do singular?

Vovò. Quo, quo, quo? eu sei là estas cousas? vá là pulhar o demo, que bem socò me parece você.

Tatib. Ponde, maioto, ponde tintim de tudante.

Vovò. Peior! isto não me cheira bem; oh! Maluco, vai-te daqui com S. Pedro.

Estud. Dise, toleinão, sabes Totus, tota, totum; bonus, bona, bonum; e gravis, et grave?

Vovò. Está grávido? pois então la se avenha.

Tatib. Não yeponde tintim, maioto? Suia neye; ah! ah! ah! suia, suia neye, tudante.

Estud. Surra neste marmanjo.....

Vovò. Irra! que eu não gosto destas graças! fóra, fóra, que eu já não quero casar; fóra doidos

(ambos dão) (vovó grita) ai, ai, fora, não quero mais cazar já disse e tenho dito.

(Entrão todos gritando).

Todos. Que hé, que he isto, que he isto, o que ha de novo?

Estud. (segurando o Vovó, diz) Haja silencio. silencio! Meu Amigo! (para Vovó) cumpre fazer agora huma oração.

Vovó. Oração? pois eu estou na Igreja?

Estud. Recebe-a lá: correrão-te, tome as partes.

Vovó. Nas partes..... oh que desaforo?

Estud. Do, das; tu, tui, tibi, te; facio, facis; terga, tergorum.

Tatibi. Ah! ah! ah! togon, togon, togon.

Vovó. Cala-te, maldito, cala-te Inferno!

Estud. Eu te privo do trabalho, vendô primeiro Candonguinha dar a mão a Gericocó (dão as mãos, e todos dizem) «Viva o Casamento da Candonguinha»

Vovó. Ai, ai!- que se me arrebentão as tripas! (róra.)

Estud. Scilencio! agora concluo a oração: fecerunt te dare terga.

Todos. Viva o logro!

(Vovó também diz, disconsoladamente, viva, viva!

Depois elle sahe d frente e diz o seguinte).

Todo velho rabugento,

Que suspira por casar,

Deste bem pregado logro

Não, não; não pode escapar:

Deste bem pregado logro

Todos... Não, não; não pode escapar.

FIM.